



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Coordenação-Geral de Sistemas Produtivos e Inovadores

II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 31/2021**1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA****a) Unidade Descentralizadora e Responsável**

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): **Secretaria Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial (SDR) do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional**

Nome da autoridade competente: **Adriana Melo Alves**

Número do CPF: **021.186.624-59**

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **Secretaria Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial (SDR)**

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: **Portarias Casa Civil, de 27 de janeiro de 2023, publicada no DOU, de 30 de janeiro 2023.**

2. UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: **530023- Secretaria Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial (SDR)**

Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **530023- Secretaria Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial (SDR)**

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: **Universidade Federal de Alagoas (UFAL)**

Nome da autoridade competente: **Josealdo Tonholo**

Número do CPF: **163.923.988-05**

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: **UFAL/Campus de Engenharia e Ciências Agrárias (CECA)**

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Decreto de 16 de janeiro de 2020, publicado no DOU de 17 de janeiro de 2020.

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: **UG 1530337 - UFAL**

Número e Nome da Unidade Gestora -UG responsável pela execução do objeto do TED: **UG 153037**

3. OBJETO

Estruturação da produção, distribuição de mudas de umbu-cajá e outras *spondias*, implantação de banco de germoplasma com caracterização morfológica, bioquímica e molecular dos materiais genéticos da umbu-cajazeira e outros representantes do Gênero *Spondias*, além de ações de apoio técnico aos produtores rurais para qualificar e ampliar a capacidade produtiva nos municípios que fazem parte da Rota da Fruticultura Alagoana.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

Meta 1 – Implantação dos Bancos de Germoplasma de umbu-cajazeira e outras *spondias*.

Atividade 1. Realizar visitas aos principais pontos de ocorrência do umbu-cajá e outras *spondias* no Brasil e realizar a coleta de material propagativo das plantas com potencial econômico.

Atividade 2. Realizar o plano, através de estacas, dos materiais promissores de umbu-cajazeira e outras *spondias* e afixar etiquetas de identificação em todos os materiais genéticos do Banco de Germoplasma.

Meta 2 – Caracterização morfológica, bioquímica e molecular dos materiais genéticos dos Bancos de Germoplasma.

Atividade 1. Visita aos Bancos do Germoplasma que serão implantados nos municípios de propriedade em Palmeira dos Índios e Rio Largo para anotação das características morfológicas dos genótipos de umbu-cajá e das demais *spondias*.

Atividade 2. Visita aos Bancos do Germoplasma que serão implantados nos municípios de propriedade em Palmeira dos Índios e Rio Largo para análise da composição química dos frutos provenientes das plantas que comporão os bancos de germoplasma, com ênfase no teor de açúcar, acidez e compostos químicos de interesse para a indústria farmacêutica e de cosméticos.

Atividade 3. Visita aos Bancos de Germoplasma para extração e armazenamento de DNA de todos os genótipos, com realização de estudo da diversidade genética dos materiais dos Bancos de Germoplasma e desenvolvimento de marcadores moleculares que possibilitem a identificação precisa de cada acesso.

Meta 3—Estruturar a produção de plantas de umbu-cajá e outras *spondias* contribuindo na melhoria da qualidade e conformidade dos produtos nos municípios que fazem parte da Rota da Fruticultura Alagoana.

Atividade 1. Promover ações de estruturação da produção de plantas do umbu-cajá e outras *spondias* nos municípios que fazem parte da Rota da Fruticultura Alagoana.

Atividade 2 – Realizar ações de assistência técnica aos produtores para apoiar a estruturação da produção de mudas de umbu-cajá e outras *spondias* em apoio a organização da produção.

Meta 4 – Distribuição de mudas de umbu-cajá e outras *spondias* para ampliar a capacidade produtiva e as ações de comercialização e implementação das boas práticas agrícolas.

Atividade 1. Distribuição de mudas de umbu-cajá e outras *spondias* para os produtores que fazem parte da Rota da Fruticultura Alagoana.

Meta 5 - Acompanhamento e monitoramento.

Atividade 1. Acompanhamento das atividades previstas no TED.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED

A população estimada do Estado de Alagoas para 2021 é de 3.365.351 habitantes, espalhados numa área de 27.767,661 km² e distribuídos em 102 municípios, conforme o [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#), sendo que mais de 30% correspondem à população rural. O Estado vem apresentando, nos últimos anos, um fenômeno combinado entre indicadores econômicos positivos, como recordes na taxa de consumo no varejo e aumento regular do consumo de energia elétrica residencial e comercial, além da melhoria de alguns indicadores sociais, como a redução das desigualdades de renda. O clima predominante de Alagoas é o tropical, variando ao longo do território entre quente e úmido. As chuvas são irregulares, com pluviometria de 800 mm a 1.200 mm anuais. A temperatura média anual do Estado varia entre 21 a 29°C. A região litorânea registra temperaturas menos elevadas e maior volume de chuvas.

O Estado possui rica base de recursos naturais assentada em dois biomas característicos do Nordeste brasileiro, a Caatinga e a Mata Atlântica, além de um terceiro, o bioma Caatinga/Mata Atlântica que corresponde a uma área de transição. A Mata Atlântica é o bioma predominante no território alagoano, presente em uma área de 11,9 mil km², correspondente a 42,9% do Estado. Localizada próxima ao litoral, caracteriza-se pela elevada umidade e precipitações médias superiores a 1.200 mm anualmente. Apresenta grande diversidade biológica com muitas espécies endêmicas. O espaço encontra-se antropizado e/ou alterado, representando a região mais desenvolvida do Estado, na qual a maioria da população se concentra.

O bioma Caatinga ocupa quase 10 mil km² ou 35,4% do território. Localiza-se no extremo oeste do Estado, caracterizado por apresentar clima seco, vegetação xerófito, pluviometria média variando de 400 mm a 600 mm ao ano, concentrada em um curto período. Infelizmente, a ação antrópica exerce uma enorme pressão na paisagem original, que já apresenta o processo de desertificação em algumas regiões, devido, principalmente, à má utilização do solo e da irrigação.

Nos últimos anos, o setor canavieiro, principal atividade agrícola do estado, vem enfrentando uma grave crise, o que tem levado à redução da área cultivada e, conseqüentemente, abrindo espaço para outras culturas como soja, eucalipto e fruticultura. Com essa mudança no cenário da agricultura alagoana, a fruticultura foi elencada como uma das principais cadeias produtivas do estado. Alagoas já explora comercialmente algumas frutíferas, podendo ser destacadas abacaxi, citros (laranja-lima e limão), anonáceas (pinha, graviola, atemoia), banana, caju e maracujá.

O potencial hídrico é constituído de lagoas e rios. Das dezessete lagoas existentes em todo o Estado, duas se destacam por suas potencialidades: Mundaú, com aproximadamente 20 km de extensão, e Manguaba, com 28 km de extensão, ambas voltadas para a economia pesqueira e turística. Alagoas possui ao todo 53 rios, grande parte deles com a nascente no Planalto da Borborema para desaguar no rio São Francisco ou no litoral do Estado. Entre os rios afluentes do primeiro, destaque para as bacias dos rios Traipu e Piauí. Quanto aos rios que deságuam no litoral, as bacias com maiores áreas são as dos rios São Miguel e Coruripe.

O principal rio, o São Francisco, constitui a divisa natural de Alagoas com os estados de Sergipe e Bahia. As duas maiores hidrelétricas da Região Nordeste encontram-se nessa divisa: Paulo Afonso e Xingó. Portanto, em relação ao sistema hídrico, Alagoas se caracteriza ainda por sua rede de drenagem, composta de 53 bacias hidrográficas independentes, divididas em Bacias da Vertente Atlântica, formada de rios permanentes que drenam para o Oceano Atlântico, e Bacias da Vertente do São Francisco, que drenam para o rio São Francisco. Do semiárido alagoano fazem parte 17 bacias hidrográficas pertencentes à Vertente do São Francisco, com rios temporários, exceto o rio Piauí.

O setor agropecuário é de extrema relevância para o Estado. Na pecuária, destacam-se as criações de aves, bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos, suínos e equinos. Enquanto na agricultura, o destaque é para a cultura da cana-de-açúcar, onde Alagoas desponta como o principal produtor do Nordeste e um dos principais do Brasil. Culturas como feijão, mandioca, arroz, milho, assim como a fruticultura também têm grande relevância econômica-social.

O cenário agrícola do estado tem passado por mudanças, em grande parte devido à crise do setor canavieiro, motivo pelo qual a fruticultura foi elencada como uma das principais cadeias produtivas do estado. Alagoas produz algumas frutíferas, dentre elas destacam-se o abacaxi, citros (laranja-lima e limão), anonáceas (pinha, graviola, atemoia), caju e maracujá. Entretanto, espécies como a umbu-cajazeira, apresentam um potencial agroindustrial e farmacológico (ALENCAR, STEEL, 2018; FERREIRA *et al.*, 2013; APPELT *et al.*, 2015) e possuem total adaptação às condições edafoclimáticas, principalmente na região agreste, no entanto, carecem de informações técnicas para que possam se tornar em uma realidade econômica.

A umbu-cajazeira (*Spondias sp.*) é um provável híbrido natural entre o umbuzeiro (*S. tuberosa* Arruda Câmara) e a cajazeira (*S. mombin* L.) (MARTINS e MELO, 2006) e representa a árvore símbolo do semiárido nordestino tão resistente quanto seu povo, presente na vida dos nordestinos desde seus mais longínquos antepassados, considerada por Euclides da Cunha, em *Os Sertões*, como árvore sagrada. O cultivo desse fruto vem aumentando nos últimos anos, em função do crescimento do mercado gastronômico, que busca novos sabores para atender aos paladares mais exigentes (TEIXEIRA *et al.*, 2019).

A ocorrência do umbu no estado de Alagoas se concentra principalmente na região de Palmeira dos Índios, apresentando-se como uma alternativa econômica interessante, e atende os mais diversos desejos e paladares, crescendo no mercado consumidor, extrapolando o consumo familiar e se expandindo para o comércio. Possui uma versatilidade incrível, ganhando espaço e gerando lucro para as famílias, as quais ampliaram seus plantios em consequência da demanda pelo crescente mercado consumidor.

Apesar da importância da umbu-cajazeira, sua exploração ainda é feita de forma extrativista, sendo encontrada em plantios desorganizados, disseminados em estados do Nordeste brasileiro (LIMA *et al.*, 2002). O umbu-cajá pode ser consumido tanto fresco quanto na forma de polpa congelada, sucos, doces, picolés e sorvetes (GONDIM *et al.*, 2013), além de despertar o interesse das indústrias de fármacos e de cosméticos (SILVA *et al.*, 2014).

Adicionalmente ao umbu-cajá, a macrorregião Nordeste tem grande potencial para outras *spondias*, uma vez que apresenta condições favoráveis ao desenvolvimento de algumas espécies da flora consideradas exóticas e cujos frutos presentes na agrobiodiversidade do Semiárido brasileiro que tem forte vínculo com os territórios e com as pessoas.

Diante deste potencial frutífero, o estado tem incentivado a política de fomento a arranjos produtivos locais (APL), notadamente voltados para o estímulo à produção, agroindustrialização e processamento de frutas, visando contribuir de maneira significativa para a efetivação do desenvolvimento, e numa ferramenta de promoção de uma visão sistêmica, capaz de mobilizar meios e instrumentos para o desenvolvimento. Este deve ser visto como um processo de mudanças estruturais, gerando dinamismo econômico, sustentabilidade ambiental e inserção e empoderamento social.

Para isso temos como desafio conectar os programas e recursos federais às oportunidades de negócios com potencial de crescimento sustentável, incentivando uma política de desenvolvimento focada na articulação de três sistemas: o de inovação, o produtivo e o de negócios, numa perspectiva de geração de trabalho e renda de forma sustentável, inclusiva e participativa. O modelo de política de desenvolvimento para o estado de Alagoas vem se pautando, fundamentalmente, na ampliação e fortalecimento dos APL. Esse tipo de política tem a vantagem de trazer para o âmbito local a problemática do desenvolvimento, deslocando o foco das políticas baseadas em grandes projetos estruturantes, fato comum na história do Brasil.

Nesse contexto, foi estabelecida, no dia 5 de abril de 2019, a Rota da Fruticultura Alagoana, reunindo os 102 municípios que

formam o estado de Alagoas, com uma demanda estimada de 16 mil produtores rurais e agricultores familiares, 408 associações e uma cooperativa de produtores de frutas que apoia as ações do Polo, discutidas no âmbito do Comitê Gestor da Fruticultura Alagoana, bem como pelo Governo do Estado de Alagoas, por meio da Secretaria de Agricultura do Estado e de suas vinculadas. Dentre os parceiros destacamos ainda a atuação da academia, com destaque para a UFAL e do Governo Federal - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio do [AgroNordeste](#) e da Secretaria de Desenvolvimento e Inovação, que vem atuando desde o processo de planejamento, definição e estruturação do Polo, por meio da implementação dos projetos prioritários, dentro de uma carteira de projetos elencados pelos membros do Comitê. Atua, ainda, realizando ações de capacitação de técnicos e produtores rurais, inovação tecnológica acerca do manejo de água e solos, com vistas à segurança hídrica, apoio ao desenvolvimento, ampliação da organização e incremento da fruticultura estadual.

Essas ações vêm ao encontro dos interesses da Rota da Fruticultura, e vão atender indiretamente 8 mil produtores rurais e agricultores familiares do estado e suas associações comunitárias, organizados num sistema cooperativo implantado há mais de 30 anos e poderão usufruir de agroindústria e infraestrutura de beneficiamento, para atender a atividade de fruticultura com o fornecimento de insumos, pesquisa de mercado, assistência técnica e extensão rural entre outros serviços, dando-lhes condições de garantias quanto à colocação de seus produtos com agregação de valor por meio de cooperativa agropecuária.

A partir da carteira de projetos da Rota, foram identificados e definidos projetos prioritários, dentre os quais destacamos a implantação de árvores frutíferas de umbu-cajá e demais *spondias*, na perspectiva de um novo arranjo socioproductivo e econômico, produzido de forma integrada, capaz de gerar empregos, renda e alimentos, aplicando um novo modelo de ocupação rural e urbano sustentável com frutas nativas e um novo conceito de desenvolvimento socioambiental e econômico que viabiliza também a produção em espaços não convencionais como: as estradas que cortam os municípios, as áreas de proteção permanente, praças de povoados, propriedades rurais e as reservas indígenas.

Outro projeto relevante a ser considerado corresponde a qualificar a utilização da agricultura irrigada como estratégia para otimização da produção de alimentos, gerando desenvolvimento sustentável no campo, possibilitando a geração de empregos e renda de forma estável. Atualmente, mais da metade da população mundial depende de alimentos produzidos em áreas irrigadas. Para uma produção sempre crescente de alimentos, a alternativa está na produção agrícola sob irrigação, que tem possibilitado um número maior de safras por ano.

Diante do exposto apresentamos a seguir detalhamento da metodologia do projeto:

Para o sucesso de qualquer proposta de fortalecimento da exploração econômica das *spondias* é essencial uma boa base genética das árvores, seja para seleção dos materiais mais produtivos, seja para orientação de cruzamentos, visando o desenvolvimento de novas variedades. Nesse contexto, torna-se imperativo o estabelecimento de bancos de germoplasmas, que reúnam materiais genéticos com potencial de exploração econômica, e ainda, protejam exemplares raros do risco de extinção.

A presente proposta prever a criação de dois bancos de germoplasma de representantes do gênero *Spondias*, sendo um localizado no município de Palmeira das Índias numa propriedade localizada na região do Agreste – habitat natural das *spondias* e outro no município de

Rio Largo, especificamente no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da UFAL. Também é imprescindível a identificação de marcadores moleculares, que possam garantir os direitos sobre as matrizes superiores selecionadas para extração das estacas que serão empregadas nos plantios. Para essas ações se estima o custo de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais)

Além dos Bancos de Germoplasma e da caracterização do material genético associado, está previsto o atendimento direto para 1.000 famílias de produtores rurais, demandando, no primeiro ano (2021) o valor de R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais), destinados à produção de 100.000 (cem mil) mudas de umbu-cajá, cajá e seringueira a serem distribuídas para o público da Rota da Fruticultura Alagoana, nos 102 municípios do estado de Alagoas. Também estão previstas a implantação de uma unidade demonstrativa de referência, além de 03 jardins clonais por Polo, considerando os 07 polos regionais que fazem parte da Rota, totalizando 21 jardins clonais. Para apoiar estas ações serão realizadas 28 reuniões coletivas, sendo 4 em cada polo, com o intuito de prestar assessoramento técnico e treinamento aos produtores para organizar a produção.

Portanto, com estas atividades a presente proposta se propõe a transformar as ações da Rota da Fruticultura Alagoana numa fruticultura diferenciada, monitorada e coordenada por uma gestão sistematizada e inovadora, permitindo um aumento da produção, das plantas de umbu-cajá e de outras spondias com a distribuição de mudas e boas práticas agrícolas.

Cabe ressaltar que o presente projeto converge com o Programa Águas Brasileiras destinado a impulsionar iniciativas de preservação e recuperação de áreas degradadas nas bacias hidrográficas, em parceria com o setor produtivo rural, tendo em vista as ações previstas no presente instrumento voltadas para arborização das áreas de nascentes recuperadas e o recatamento e/ou reflorestamento com frutíferas nos municípios que fazem parte da Rota da Fruticultura Alagoana.

Diante deste cenário, este projeto se justifica ainda pelo potencial da fruta no estado de Alagoas, com destaque para a região de Palmeira dos Índios, que apresenta no período de 2020/2021, em um momento áureo de sua produção de umbu mais de 400 (quatrocentas) famílias envolvidas na produção que fugiu da produção minimista, para a produção em maior escala, atendendo a demanda do comércio. Assim, é salutar reforçar a realidade dos plantios e apoiar a organização social dos produtores rurais - Base produtiva organizada - Associações e cooperativas constituídas.

Assim, a UFAL, por meio do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA), apresenta o presente projeto que pretende apoiar a implantação e distribuição de 1 milhão de mudas superiores de umbu-cajá e outras *spondias*, desenvolvendo e adotando uma linguagem de caracterização com regras claras, permitindo a transparência no processo de comercialização e o apoio na normatização dos processos e fatores que aprimorem a organização da produção e comercialização, como estratégia na melhoria da qualidade e conformidade de seus produtos, geração de emprego e renda e a oferta dos alimentos seguros e saudáveis, beneficiando diretamente 1.000 famílias de produtores rurais na organização e condução de suas produções, contribuindo ainda com a diminuição da migração campo-cidade.

O presente projeto, que conta com a participação de diversos parceiros locais, regionais e nacional, visa ainda, promover o

georreferenciamento do umbu-cajá e outras *spondias*, a partir da identificação geográfica e selo de origem, contribuindo para estabelecer padrões de qualidade na produção e agregar valor à cadeia produtiva, com o processamento por uma agroindústria de caráter cooperativista, e com condições reais de melhor transferir renda para estas famílias.

Pretende-se, ainda, modernizar a produção de frutas visando à melhoria de renda para o produtor e ligar os elos da cadeia produtiva, beneficiando também o consumidor com produtos seguros, com melhor qualidade e oferta regular, a partir da agroindustrialização das frutas regionais.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

Sim

Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

Sim

Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado: 1- Contratação, no valor R\$ 110.000,00 (cento e dez mil reais, correspondente a 5% do total) da Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes) para gestão do Projeto .

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
META 1	Implantação dos Bancos de Germoplasma de umbucajazeira e outras <i>spondias</i> nos municípios de Palmeira dos Índios e Rio Largo	Banco de Germoplasma implantado	2	40.000,00	80.000,00	nov/2021	nov/2023
PRODUTO 1	Bancos de Germoplasma implantados nos municípios de Palmeiras dos Índios e Rio Largo, com todos os acessos devidamente catalogados e identificados.						
META 2	Caracterização morfológica, bioquímica e molecular dos materiais genéticos dos Bancos de Germoplasma.	Acessos ao Banco de Germoplasma caracterizados morfológicamente, bioquimicamente e molecularmente	Pelo menos 90 acessos caracterizados	40.000,00	120.000,00	nov/2021	dez/2024
PRODUTO 2	Catálogo contendo características morfológica do caule, das folhas, das flores, dos frutos e das sementes; composição química dos frutos provenientes das plantas, com ênfase no teor de açúcar, acidez e compostos químicos de interesse para a indústria farmacêutica e de cosméticos e montagem de uma coleção contendo DNA de todos os genótipos que comporão o Banco de Germoplasma e desenvolvimento de marcadores moleculares que possibilitem a identificação precisa de todos os genótipos de <i>spondias</i> do Banco de Germoplasma.						
META 3	Estruturar a produção de plantas de umbu cajá e outras <i>spondias</i> contribuindo na melhoria da qualidade e conformidade dos produtos nos municípios que fazem parte da Rota da Fruticultura Alagoana.	Agricultores técnicos	1.000	900,00	900.000,00	nov/2021	jun/2024
PRODUTO 3	Documento técnico contendo ações de estruturação e produção das plantas de umbu-cajá e outras <i>spondias</i> e ações de assistência técnica para produtores rurais nos municípios da Rota da Fruticultura Alagoana.						
META 4	Distribuição de mudas de umbu cajá e outras <i>spondias</i> para ampliar a capacidade produtiva e as ações de comercialização e implementação das boas práticas agrícolas.	200 Plantas umbu cajá, cajá e seriguela 1.000 produtores	200.000	5,00	1.000.000,00	nov/21	mar/2024

PRODUTO 4	Distribuição de 200.000 mudas de umbu-cajá, cajá e seriguela						
META 5	Acompanhamento e monitoramento.	Relatório	1	100.000,00	100.000,00	nov/21	dez/2024
PRODUTO 5	Documento técnico contendo Relatório contendo as ações de acompanhamento e monitoramento.						

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
MAIO/2022	R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais)
SETEMBRO/2023	R\$ 24.290,37 (vinte e quatro mil, duzentos e noventa Reais e trinta e sete centavos)
SETEMBRO/2023	R\$ 975.709,63 (novecentos e setenta e cinco mil, setecentos e nove Reais e sessenta e três centavos)

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO (PAD)

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
3.3.90.39	Sim	R\$ 110.000,00
3.3.90.39	Não	R\$ 2.090.000,00

12. PROPOSIÇÃO

Josealdo Tonholo
Reitor da UFAL

13. APROVAÇÃO

Adriana Melo Alves
Secretária Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial



Documento assinado eletronicamente por **JOSEALDO TONHOLO, Usuário Externo**, em 01/11/2023, às 17:45, com fundamento no art. 4º, § 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Melo Alves, Secretária Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial**, em 03/11/2023, às 08:46, com fundamento no art. 4º, § 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **4659655** e o código CRC **85B8F6B8**.
